

A Educação Psicomotora como instrumento no Processo de Aprendizagem

*Maria Fernanda Borges*¹
*Juliana de Alcântara Silveira Rubio*²

Resumo

Durante o processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados com frequência. O desenvolvimento do Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Temporal e Pré-Escrita são fundamentais na aprendizagem, um problema em um destes elementos irá prejudicar uma boa aprendizagem.

Palavras Chave: desenvolvimento, motricidade, jogo, brincar, movimento.

1. Introdução

A Psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolve a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo. Por isso dizemos que a mesma é um fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança. A estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem da criança. O desenvolvimento evolui do geral para o específico; quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema, em grande parte, está no nível das bases do desenvolvimento psicomotor.

O ato antecipa a palavra, e a fala é uma importante ferramenta psicológica organizadora. Através da fala, a criança integra os fatos culturais ao desenvolvimento pessoal. Quando, então, ocorrem falhas no desenvolvimento motor poderá também ocorrer falhas na aquisição da

¹ Pós-graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE.

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP – Professora orientadora.

linguagem verbal e escrita. A criança, cujo desenvolvimento psicomotor é mal constituído, poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras (ex: b/d), na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato (matemática), na análise gramatical, dentre outras.

A aprendizagem da leitura e da escrita exige habilidades tais como: dominância manual já estabelecida; conhecimento numérico para saber quantas sílabas formam uma palavra; movimentação dos olhos da esquerda para a direita que são os adequados para escrita; discriminação de sons (percepção auditiva); adequação da escrita às dimensões do papel, bem como proporção das letras e etc; pronúncia adequada das letras, sílabas e palavras; noção de linearidade da disposição sucessiva das letras e palavras; capacidade de decompor palavras em sílabas e letras; possibilidade de reunir letras e sílabas para formar palavras e etc.

Entendemos hoje que a psicomotricidade, oportunizando as crianças condições de desenvolver capacidades básicas, aumentando seu potencial motor, utilizando o movimento para atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, ajudaria a sanar estas dificuldades.

Neuropsiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos têm insistido sobre a importância capital do desenvolvimento psicomotor durante os três primeiros anos de vida, entendendo que é nesse período o momento mais importante de aquisições extremamente significativas a nível físico. Aquisições que marcam conquistas igualmente importantes no universo emocional e intelectual.

2 . Educação Psicomotora

Ao considerarmos a escola como um espaço de aprendizagem, entendemos que o jogo utilizado como metodologia no ambiente escolar

poderá, contribuir consideravelmente, no processo de aprendizagem da leitura e escrita, além de influenciar nas relações sociais. Pode-se dizer que a motricidade humana está ligada a toda significação de nossa existência, com isso existindo uma relação com o que somos, acreditamos, pensamos e sentimos. O corpo então é um corpo de expressões e movimentos e é através da Educação Psicomotora que a criança descobre suas possibilidades cinestésicas, expressando-se com seu corpo e em seu corpo, com os movimentos iguais aos que fazem com a escrita e a leitura.

De acordo com Piaget (1977), a ação psicomotora é considerada como precursora do pensamento representativo e do desenvolvimento cognitivo, e afirma que a interação da criança em ações motoras, visuais, táteis e auditivas sobre os objetivos do seu meio é essencial para o desenvolvimento integral. A atividade sensório-motora é importante para o desenvolvimento de conceitos espaciais e na habilidade de utilizar termos linguísticos. Contudo o jogo tem papel fundamental para o desenvolvimento fisio-motor, devendo ser aproveitado num trabalho integrado com outras áreas do desenvolvimento. Assim pode-se dizer que o desenvolvimento motor não acontece pela padronização das ações, mas sim: pela complexidade, diversidade, variabilidade, Constancia e consistência dos jogos a serem trabalhados.

Os argumentos usados para justificar a educação psicomotora na educação colocam em evidencia seu papel na prevenção das dificuldades escolares. Mas antes de tudo deve ser uma experiência ativa de confronto com o meio. Portanto os exercícios corporais e as atividades despertadoras visam especialmente assegurar o desenvolvimento harmonioso dos componentes corporais, afetivo e intelectual, objetivando a conquista de uma relativa autonomia. A conscientização e domínio do corpo, a apropriação do esquema corporal, a coordenação psicomotora, as noções de tempo-espço são objetivos importantes que precisam ser trabalhados antes do aprendizado da escrita e leitura. Após a fixação das bases motoras

e o domínio dos gestos da escrita é que devemos ensinar a criança a dominar o lápis. Compreende-se então, que a atividade de escrita implica num movimento com direção definida, além disso, a criança deve também ser capaz de identificar e compreender o significado simbólico da palavra antes mesmo da escrita. Entretanto o trabalho psicomotor, tal como conhecemos, resulta numa melhora da aptidão para aprendizagem, respeitando as fases de desenvolvimento de cada criança, sendo que neste tipo de aprendizagem não apenas a meta a ser atingida e fixada, mas o esquema de ação, são importantes, dentro do processo ensino aprendizagem do movimento humano. Assim à medida que a criança cresce e se desenvolve surgem novos interesses, novos aprendizados proporcionando uma estreita relação entre maturação, crescimento, desenvolvimento e aprendizagem escolar.

3 . Distúrbios Psicomotores

As primeiras evidências de um desenvolvimento mental normal são manifestações puramente motoras. Qualquer distúrbio psicomotor tem ligação com problemas que envolvem o indivíduo em sua totalidade. Distúrbios psicomotores e afetivos estão, intimamente, associados, razão porque o diagnóstico não é fácil de ser feito. Os sintomas mais comuns desse distúrbio estão associados à área do ritmo, da atenção, do comportamento, esquema corporal, orientação espacial e temporal, lateralidade e maturação.

A importância de um desenvolvimento harmonioso, encontra-se dependente de inúmeros fatores, os quais, muitas vezes, não controlamos. Devemos então, proporcionar, às nossas crianças, contextos favoráveis à vivência de situações enriquecedoras e facilitadoras da aprendizagem. No entanto, e por vezes, mesmo perante um contexto favorável, surgem dificuldades que condicionam o desenvolvimento da criança. O

desenvolvimento motor completa-se por volta dos 7 anos, ocorrendo posteriormente um aperfeiçoamento da integração perceptivo-motora, com o desenvolvimento do processo intelectual propriamente dito. Encontrando-se a Psicomotricidade, associada à afetividade e ao desenvolvimento da personalidade, ficando este fato a dever ao indivíduo, utilizar, desde muito cedo, o seu corpo para demonstrar o que sente, uma pessoa com problemas motores, evidenciará problemas de expressão. Os Distúrbios Psicomotores são déficits que se relacionam com dificuldades na execução de movimentos e com dificuldades perceptuais. Por exemplo; crianças que apresentam distúrbios no seu esquema corporal, mostram dificuldades na percepção de partes do seu corpo, proporção entre elas, conhecimento da lateralidade. A não satisfação dessas necessidades irá colocar a criança em posição de desigualdade perante o seu grupo ou de crianças da mesma idade, podendo-se encontrar situações de ansiedade, tensão, insegurança e, conseqüentemente, problemas emocionais que interferirão nas suas atividades escolares e na sua adaptação sócio-afetiva.

Crianças que apresentam distúrbios psicomotores: não têm um bom equilíbrio; não conseguem executar exercícios de destreza motora (ex: saltar à corda, andar de bicicleta, etc); apresentam muitas dificuldades em vestirem-se sozinhas, ou atar o seu calçado; tropeçam e caem com facilidade; não conseguem se orientar no espaço; a um nível mais específico as crianças que apresentam distúrbios visuo-motores revelam: dificuldades em escrever em cima das linhas; a letra é irregular, o grafismo (traço) é muito forte; não conseguem recortar (ou colar) com precisão; têm dificuldades em pintar dentro de limites, misturando, muitas vezes, as cores; podem evidenciar uma pega deficiente. Tem dificuldades em realizar jogos de encaixe; perante o surgimento deste tipo de dificuldades a criança deverá ser alvo de uma avaliação, de forma a ser traçado um perfil psicomotor e posteriormente, sujeita a um programa de reeducação psicomotora. Esta lida com a pessoa como um todo, dando especial ênfase à componente motor, isto porque é através do movimento que a criança se desenvolve.

Nestes casos a reeducação psicomotora deverá ser efetuada por um técnico, com especialização em psicomotricidade (psicomotricista), pois não será apenas uma mera aplicação de exercícios, mas sim um processo terapêutico, desenvolvido com base nas dificuldades e características da criança.

4 . O Jogo e a Aprendizagem

Durante muito tempo se confundiu ensinar com transmitir, onde o aluno era considerado um agente passivo e o professor um transmissor do conhecimento, e o que é pior, o aprender ocorria pela repetição, sendo que o aluno que não sabia era responsável por essa deficiência e era “castigado”.

Atualmente essa ideia não é mais cabível, pois sabe-se que não existe aprendizagem, se esta não acontecer através de uma construção de saberes, sendo o professor um facilitador do processo em busca do conhecimento.

Partindo do pressuposto que o interesse dos alunos passou a ser a força que comanda o seu aprendizado, sendo que o professor passa a ser um gerador de situações estimulantes e eficazes, dentro deste contexto o jogo ganha seu espaço e passa a ser ferramenta ideal para aprendizagem, ajudando o aluno a continuar suas descobertas e enriquecer sua personalidade.

Assim, à medida que a criança cresce e se desenvolve, surgem novos interesses, novas situações de troca, novos aprendizados e conseqüentemente os jogos vão se modificando, proporcionando uma estreita relação entre os processos de maturação, crescimento e desenvolvimento (afetivo, cognitivo e social) bem como o aparecimento de novos interesses e objetivos. Para que este desenvolvimento ocorra tem que haver uma organização desses jogos por meio da estrutura da própria

inteligência da criança. Desta forma quando a criança joga, opera com significado o movimento e suas ações, tomando assim conhecimento das suas escolhas e decisões, por isso o jogo apresenta-se como elemento básico no processo educacional, proporcionando mudanças em relação a aquele que aprende.

O jogo como recurso pedagógico proporciona à criança um aprendizado mais prazeroso, possibilitando oferecer um conjunto de novas propostas dentro das aulas de Educação Psicomotora ou Física. Dentro deste contexto o jogo deixa de ser somente lúdico e se torna também educacional, não perdendo é claro suas características já mencionadas, pois a aprendizagem através do movimento envolve relações entre o corpo e a mente.

A ideia de aplicar o jogo a educação partiu do princípio que, toda criança tem a necessidade de uma educação integral, assegurada pelo desenvolvimento de habilidades, movimentos e atitudes através da Educação Psicomotora. Por isso pode-se dizer que a criança quando joga se expressa, assimila e constrói sua realidade.

A participação em jogos contribui para formação de atitudes como respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, responsabilidade, sendo que jogando a criança aprende o valor do grupo e seu próprio valor. O jogo nas mãos do educador será usado como uma importante força educativa e não somente o jogo pelo jogo, pois este proporcionará a criança reproduzir suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses, assim expressando e construindo a sua realidade.

5. A Brincadeira o Movimento e o Jogo Como Forma e Desenvolvimento da Aprendizagem

Brincar é o melhor caminho para uma educação integral. Segundo o Plano Nacional de Educação Infantil (2010, p. 53):

Quando uma criança brinca, ela entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece a força e os limites do próprio corpo e estabelece relações de confiança com o outro. No momento em que está descobrindo o mundo, ao brincar testa suas habilidades e competências, aprende regras de convivência com outras crianças e com os adultos, desenvolve diversas linguagens e formas de expressão e amplia sua visão sobre o ambiente que a cerca.

Este pensamento é de vital importância para o entendimento de que a criança só se realiza plenamente no mundo através do brincar, seja este livre ou sistematizado. A brincadeira permite que esta criança que assim o faz, crie mecanismos de aprendizagem, em consequência disso, vê-se o seu desenvolvimento global vir à tona.

Quando se fala em desenvolvimento global, refere-se aos aspectos cognitivos, afetivo, sociais, físico-motores e linguísticos, que se englobam para criar um processo de aprendizagem pleno.

A ação motora é um fator de grande importância no desenvolvimento infantil. Sabe-se que o sujeito se constrói na sua interação com o meio, e o movimento é uma das formas que a criança encontra para interagir com esse meio. Essa construção com o meio é uma forma de apropriação da cultura, seja para dominar os diferentes instrumentos da cultura, seja para participar das atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, danças, esportes). O movimento também contribui para o domínio das habilidades motoras que a criança desenvolve ao longo da infância (andar, correr, pular, saltar, etc). Piaget (1992) em sua teoria sobre o desenvolvimento infantil já afirmava sobre uma inteligência motora, que é prática, sendo os movimentos reflexos, e a partir do contato com o ambiente a criança vai construindo um movimento intencional. Todas essas ações fazem com que a criança

desenvolva habilidades para a aprendizagem, uma vez que está favorecida pelos estímulos adequados. Esses estímulos, oferecidos pelo ambiente e pelo professor, fazem com que a criança adquira gradativamente uma maior autonomia nos seus esquemas motores, adquirindo novas habilidades. A criança inicia seus movimentos partindo do mais simples ao mais complexo.

O jogo também é um grande aliado do desenvolvimento cognitivo. Além de ser diversão, o jogo permite que a criança esteja em contato com a realidade, confronte ideias e busque soluções.

Piaget (apud La TAILLE, 1992, p.49), afirma que:

Os jogos de regras são paradigmáticos para a moralidade humana. Em primeiro lugar, representam uma atividade interindividual necessariamente regulada por certas normas que, embora geralmente herdadas das gerações anteriores, podem ser modificadas pelos membros de cada grupo de jogadores. (...) Em segundo lugar, embora tais normas não tenham em si caráter moral, o respeito a elas devido, é ele sim, moral (...) Finalmente, tal respeito provém de mútuos acordos entre jogadores e não da mera aceitação de normas impostas por autoridades estranhas a comunidade de jogadores.

Para Piaget (1992), muito mais do que estimular o cognitivo, o jogo também permite a consciência da regra, ou seja, existe a aceitação do outro, da perda e dos deveres que essa criança acompanhará até a vida adulta.

Quando uma criança joga um jogo tradicional (por exemplo, a amarelinha), ela está mantendo uma cultura infantil que ultrapassa gerações, além de, é claro, aprender outras habilidades como sequência numérica, destreza, atenção, etc. Os jogos também permitem que a criança aprenda com bastante facilidade os conceitos de alguns conteúdos trabalhados.

Mas o professor tem de levar em consideração se o mesmo é pedagógico, se estimula o desenvolvimento intelectual e afetivo, se ele está adequado à faixa etária e se ele possui desafios que levem o aluno a refletir sobre o que está sendo jogado e como aquele jogo pode interferir de forma positiva na sua aprendizagem.

6. Considerações Finais

Percebe-se em Piaget (1992), Lê Boulch (1987) e Winnicott (1982), que a criança em idade pré-escolar necessita de uma educação voltada para o corpo, ou seja, ela não pode apenas ser um mero expectador da aprendizagem, e não pode aprender somente através de atos mecânicos. Uma educação voltada para o movimento corporal, relacionada com a brincadeira e os jogos, todos com uma intencionalidade, permite que a criança adquira gradativamente habilidades que a levem a uma educação que não separa corpo e mente, mas que vê de um modo global.

A Educação Infantil é uma etapa extremamente importante para o desenvolvimento da criança, como já foi citado anteriormente no trabalho, acredita-se que é possível a escola construir uma maneira significativa de aproveitar essa etapa da vida com mais prazer, ludicidade e movimento. A escolarização precoce, antes da importância de se perceber o corpo e a mente como algo indissociáveis, gera fatores de atraso no desenvolvimento da criança dos tempos atuais. Essa criança atual, fruto das tecnologias, que muitas vezes passa horas em frente ao computador ou em frente a uma televisão, precisa de um "despertar" para o movimento, para as atividades livres, para o brincar como forma de aprendizagem. E cabe também à escola, juntamente com toda sociedade, a responsabilidade para que esse movimento realmente seja concretizado nas escolas e na vida em geral.

Não se trata apenas de "escolarizar" o que é dado nessa primeira etapa da vida, mas aproveitar esse rico universo para explorar as potencialidades e habilidades da criança, tendo consciência plena de que isso lhe dará suporte para outras etapas do ensino.

Com isso, não se está querendo dizer que a escola de Educação Infantil apenas "brinca", mas que a mesma possa aproveitar todos esses temas (o brincar, o movimento e os jogos) como uma ponte para um processo de ensino mais complexo em etapas posteriores, alcançando com este aluno um desenvolvimento pleno em todos os sentidos, em suma, transformá-lo num adulto que teve oportunidade de expressar-se enquanto criança, tendo uma infância feliz e conseqüentemente, se torne um adulto feliz e pleno. Se a criança possuir um bom controle motor, poderá explorar o mundo exterior, fazer experiências concretas que ampliam o seu repertório de atividades e solução de problemas, adquirindo assim, várias noções básicas para o próprio desenvolvimento intelectual, o que permitirá também tomar conhecimento do mundo que a rodeia e ter domínio da relação corpo-meio.

Quando o professor se conscientizar de que a educação pelo movimento é um instrumento e uma peça importante e fundamental do edifício pedagógico, que permite à criança resolver mais facilmente os problemas atuais de sua escolaridade e a prepara, por outro lado, para a sua existência futura no mundo adulto, essa atividade não ficará mais relegada ao segundo plano, sobretudo porque o professor constatará que esse material educativo não verbal, constituído pelo movimento é, pôr vezes, um meio insubstituível para afirmar certas percepções, desenvolver certas formas de atenção, por em jogo certos aspectos da inteligência.

Referências Bibliográficas

LEBOUCH, Jean. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

CURTSS, Sandra. **A alegria do movimento na pré-escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LEBOUCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Infantil. **Plano nacional de educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.

La TAILLE, Yves de (et al). **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

WINNICOTT, D.W. **A criança e seu mundo**. Editora LTC, 6ª edição, 1982.